

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

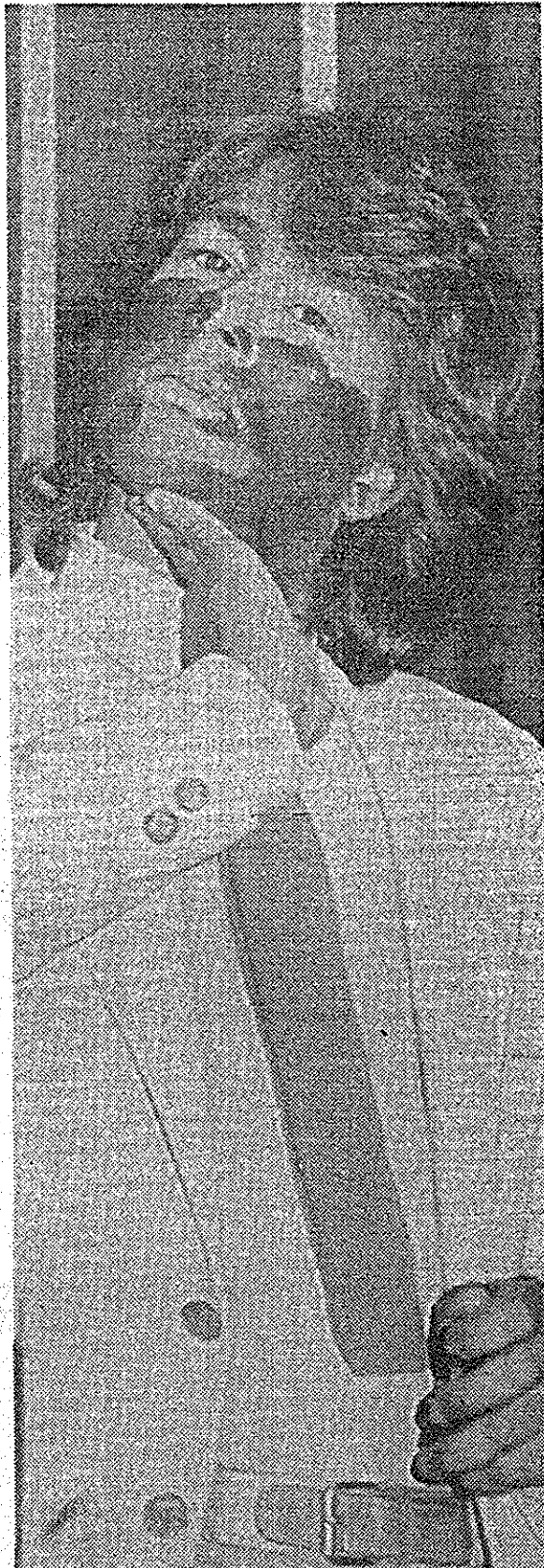
FONTE : JB

CLASS. : 70

DATA : 05 09 87

PG. :

Brasília — Luís Antônio Ribeiro



Triste com o anteprojeto de Constituição, o índio Ailton pintou-se na Tribuna. (Página 3)

Índio pinta rosto de preto em protesto contra substitutivo

BRASÍLIA — Ailton Krenack, 34, presidente da União Nacional dos Índios, prendeu o cabelo e, chorando, pintou lentamente o rosto de graxa preta de genipapo, para demonstrar toda sua tristeza. Ele não estava na aldeia em que nascera, nem à sua volta se reuniam outros índios; estava na tribuna da Constituinte, perante perplexos parlamentares que tinham acabado de ouvi-lo defender uma emenda popular sobre populações indígenas, assinada por 40 mil eleitores. Entre indignado e pesaroso, ele criticara o tratamento dado ao índio no anteprojeto do relator Bernardo Cabral.

"Quero fazer uma alerta à Constituinte, ao governo e à nação", dissera Ailton, "avisar que, como no início dos trabalhos, continuamos sendo os únicos interlocutores dos senhores. Havia então esperança porque, pela primeira vez na História do Brasil, os índios participavam da elaboração de uma Constituição. Vimos nascer, de um trabalho cotidiano de muitos dos senhores, a melhor formulação sobre os direitos indígenas que este país já produziu. No entanto, o que temos hoje no projeto não reflete o conjunto de idéias aqui discutidas."

Sobrevivência — Depois de contar que sua tribo — a dos krenack, como seu sobrenome — se reduz atualmente a 120 pessoas que têm vida nômade na fronteira de Minas Gerais com o Espírito Santo, porque desde 1922 estão sendo gradativamente expulsas de seu território, no Vale do Rio Doce, Ailton encerrou o discurso:

"Não queremos mais ser tratados como imbecis, como débeis mentais, nem ficarmos sob a tutela do Estado. Queremos retirar o paternalismo da Constituição e garantir meios de manter nossa terra e nossa sobrevivência."

Dez minutos mais tarde, quando ele terminou de pintar-se foi cumprimentado pelos deputados José Carlos Saboya (PMDB-MA), Olívio Dutra (PT-RS), Edmilson Valentin (PC do B-RJ), Amaury Müller (PDT-RS) e Rose de Freitas (PMDB-ES). Emocionados, eles o parabenizaram pelo protesto. Tranquilo, o rosto pintado de preto contrastando com o terno claro, Ailton deixou a tribuna.

Outra emenda popular sobre populações indígenas foi defendida por Júlio Marcos Germany. Anteriormente, Jorge Uchoa Mendonça havia pedido a manutenção da censura classificatória, por idade, para os espetáculos públicos.

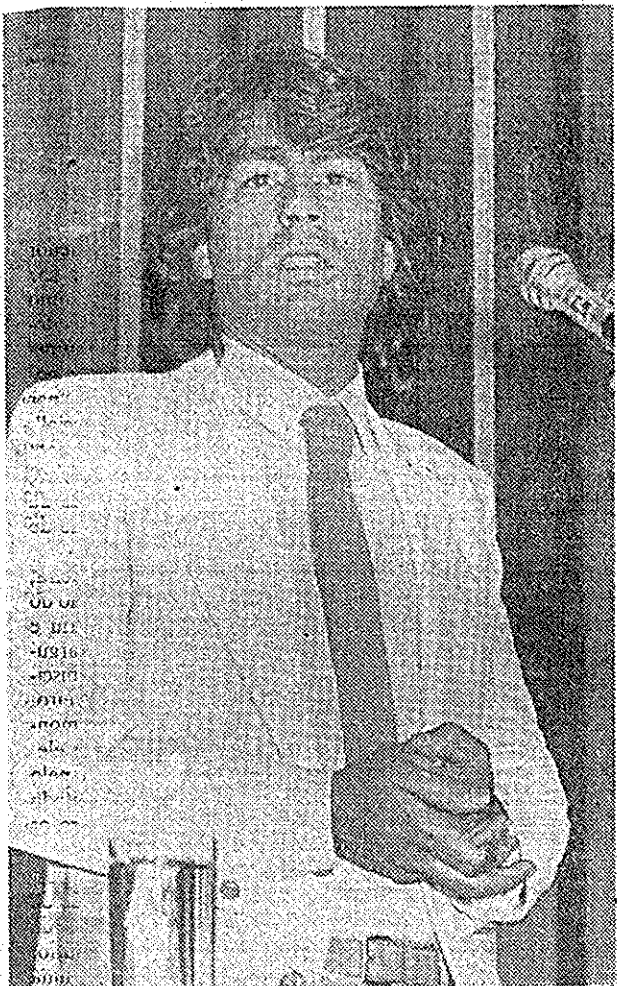
FONTE : 5B

DATA : 05 03 87

CLASS. : 76

Pg. : 3

Brasília — Fotos de Luís Antônio Ribeiro



Ailton, elegantemente vestido, termina de falar e, surpreendendo, permanece na tribuna até pintar todo o rosto de preto